



ENCONTRO DE SABERES

ufjf | CAMPUS GV

ORGANIZAÇÃO:



Centro de
Referência
em Direitos
Humanos



APOIO:



II ENCONTRO DE SABERES DA UFJF-GV

APRESENTAÇÃO

O Encontro de Saberes é uma disciplina eletiva com 40 vagas para estudantes de todos os cursos de graduação da UFJF-GV, e também um curso de extensão com 20 vagas para comunidade externa. O objetivo do Encontro de Saberes GV é consolidar espaços de educação intercultural visando contribuir para a formação transdisciplinar de estudantes e professores, bem como inspirar a decolonização do pensamento acadêmico por meio do intercâmbio de saberes na universidade e promover a inclusão de mestras e mestres indígenas, quilombolas e camponeses do Território Médio Rio Doce na UFJF-GV. Neste ano, o Encontro de Saberes GV contará com 30 horas de atividades, incluindo aulas teóricas ministradas pelas mestras e mestres convidados, além de aulas de campo e intercâmbios em comunidades anfitriãs, com início em 08/11/2024 e encerramento em 24/01/2025.

CRONOGRAMA

Data	Horário / Local	Atividade
08/11	14:00 – ICV/UFJF-GV Unidade São Pedro – sala 8	Roda de abertura do II Encontro de Saberes GV
09/11	9:00 – ICV/UFJF-GV Unidade São Pedro – sala 8	Bases teóricas e metodológicas dos Encontros de Saberes
20/11	9:00 – Quilombo Ilha Funda, Periquito/MG	Roda de Terapias Tradicionais e Saberes da Terra Mestra anfitriã: Maria do Carmo Silva (Fisika)
22/11	14:00 – ICV/UFJF-GV Unidade São Pedro – sala 8	Gira das mulheres negras Mestras: Érika Benigna, Michelle Gonçalves e Fernanda Oliveira
23/11	9:00 – Quilombo Águas Claras, Virgolândia/MG	Intercâmbio cultural no Quilombo Águas Claras Mestres anfitriões: Gonçalo dos Santos e Maria do Carmo Santos
29/11	14:00 – ICV/UFJF-GV Unidade São Pedro – sala 8	Sabedoria Borum e a cura pela Mãe Terra Mestra: Shirley Krenak
30/11	9:00 – ICV/UFJF-GV Unidade São Pedro – sala 8	Cinema indígena: exibição de filmes e debate com diretores indígenas Mestras: Shirley Krenak e convidadas
07/12	9:00 – Comunidade Córrego dos Prazeres, GV	Roda de histórias e saberes camponeses Mestres/as: Sebastião Martins Barbosa (Tião do MPA), José Matilde, Martinha Jorge e Dona Belinha
13/12	14:00 – ICV/UFJF-GV Unidade São Pedro – sala 8	Roda de partilha de experiências e aprendizados
24/01	14:00 – ICV/UFJF-GV Unidade São Pedro – sala 8	Roda de encerramento e agradecimento aos mestres/as

INSCRIÇÕES

Como curso de extensão, o Encontro de Saberes GV ofertará 20 vagas aberta à comunidade externa, com prioridade para professores da rede pública municipal e estadual, estudantes indígenas, pretos e pardos de outras instituições de ensino. As inscrições podem ser realizadas por e-mail até o dia 04/11/2024.

Os/as interessados/as devem enviar um e-mail para nago.ufjf.gv@gmail.com, intitulado “Solicitação de inscrição no Encontro de Saberes – Nome”, com uma carta de apresentação explicando suas motivações em participar do curso. As solicitações serão avaliadas pela equipe de coordenação pedagógica e serão convocados os/as 20 primeiros/as candidatos/as que tiverem suas inscrições deferidas por ordem de solicitação.

MATRÍCULAS PARA ESTUDANTES DA UFJF-GV

Farmácia, Medicina e Nutrição (2024/1):

Estudantes dos cursos de Farmácia, Medicina e Nutrição, que iniciaram o período 2024/1 no dia 23/09/2024, podem solicitar sua matrícula na disciplina eletiva Encontro de Saberes (CBV026) via SAU ou diretamente junto à coordenação curso dentro do período de ajustes de matrícula, que se encerra no dia 25/09/2024.

Administração, Economia, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física e Fisioterapia (2024/3):

Estudantes de cursos de Administração, Economia, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física e Fisioterapia, que iniciam o período letivo 2024/3 em 04/11/2024 podem fazer sua matrícula na disciplina eletiva Encontro de Saberes (CBV026) pelo SIGA nas datas estipuladas no calendário acadêmico (15 a 17, 22 a 24, e 30 a 31 de outubro) ou, caso haja vagas ociosas, solicitar a matrícula junto à coordenação curso durante o período de ajustes de matrícula no máximo até o dia 08/11/2024, data de início da disciplina. Não serão aceitas matrículas após o início da disciplina.

CONTATOS

Núcleo de Agroecologia de Governador Valadares (NAGÔ): nago.ufjf.gv@gmail.com

Prof. Reinaldo Duque (coordenador): reinaldo.duque@ufjf.br / (33) 99146-7117

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENCONTRO DE SABERES GV

Reinaldo Duque Brasil Landulfo Teixeira – Coordenador geral

Luciana Tasse Ferreira – Vice-coordenadora

Gustavo de Almeida Santos – Coordenador técnico

João Vitor de Freitas Moreira – Docente colaborador

Bruno Franco Alves – Docente colaborador

Mariana Luísa da Costa Lage – Docente colaboradora

Bruno Augusto Maciel Guedes – Docente colaborador

Shirley Djukurã Krenak – Coordenadora pedagógica indígena

Maria do Carmo Silva – Coordenadora pedagógica quilombola

Gonçalo Eleuterio dos Santos – Coordenador pedagógico quilombola

Sebastião Martins Barbosa – Coordenador pedagógico camponês

HISTÓRICO

Em 2010, iniciou-se na UnB o Programa *Encontro de Saberes nas Universidades Brasileiras*, idealizado e construído pelo Instituto Nacional de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI/CNPq), representando um marco histórico como iniciativa transdisciplinar na interface ensino-pesquisa-extensão no Brasil, de grande importância para a consolidação de uma rede de docentes que vem produzindo conhecimentos (etno)científicos sobre políticas de ações afirmativas nas universidades brasileiras.

O Programa Encontro de Saberes visa promover espaços de experimentação pedagógica intercultural e interepistêmica nas universidades capazes de inspirar intercâmbios de saberes e práticas ancestrais de matrizes culturais indígenas, quilombolas e camponesas, contribuindo para a formação de estudantes e professores a partir do contato com outros sistemas de conhecimentos preservados e socializados por mestres/as da cultura popular, das artes e ofícios tradicionais (CARVALHO e FLOREZ, 2014). Trata-se de um enorme desafio devido ao abismo que separa os dois mundos que se busca colocar em diálogo: o mundo acadêmico, altamente letrado e focado estritamente na produção de saberes científicos etnocêntricos e monoepistêmicos, derivados das universidades ocidentais modernas; e o mundo dos saberes tradicionais, centrado na experiência intersubjetiva e na oralidade como meios de reprodução e preservação de conhecimentos e práticas acumulados há séculos por povos e comunidades indígenas, quilombolas e camponesas no Brasil (CARVALHO, 2004).

Quando foi criado, o programa buscava contemplar a meta da Portaria Normativa Interministerial de Educação e Cultura nº 1 de 04/10/2007, de incorporar mestres de ofícios e das artes tradicionais nos vários níveis de ensino, bem como a Lei 11.645/2008, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Além disso, o projeto também se justifica por outros marcos políticos e legais, como a própria Constituição Federal de 1988, a Convenção 169 da OIT, o Plano Nacional de Educação, Plano Nacional de Cultura, Programa Mais Cultura nas Universidades, Política Nacional de Desenvolvimento dos Povos e Comunidades Tradicionais, Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, Leis de Mestres (vigentes em alguns estados), Convenção da Diversidade Biológica, Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO. Reafirmando assim, o compromisso da Universidade em promover oportunidades educacionais, a grupos que foram historicamente marginalizados em diferentes contextos sociais.

Neste sentido, o Encontro de Saberes pode ser entendido como proposta concreta de formação intercultural, capaz de promover dupla inclusão: das artes e saberes tradicionais e de seus mestres/as populares. Inicialmente, o INCTI/CNPq apoiou a criação de disciplinas ministradas por mestres/as populares e coordenadas por docentes das universidades parceiras. Em 2014, seis universidades passaram a integrar o Encontro de Saberes, incluindo a UFJF, com a disciplina de “Artes e ofícios dos saberes tradicionais” oferecida em 2014, 2015 e 2016. Após o golpe de 2016, cujas consequências se aprofundaram após 2018, o programa foi suspenso diante da crise política e corte de recursos e poucas universidades conseguiram manter o programa, como foi o caso da UFMG, que criou o “Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais” com recursos próprios e segue oferecendo regularmente disciplinas e cursos ministrados por mestres/as populares.

No *Campus* da UFJF em Governador Valadares, o Núcleo de Agroecologia (NAGÔ) foi o principal espaço acadêmico de educação intercultural e encontro de saberes dos povos e comunidades tradicionais do Território Médio Rio Doce na universidade. Em maio de 2017, foi realizado o curso de extensão em “História e cultura do povo Krenak”, durante a Jornada Intercultural Indígena no Campus GV. Em 2018, foi criado o projeto “Pluriversidade do Watu”, vinculado ao NAGÔ e ao Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) da UFJF-GV, que organizou 4 cursos de extensão em: História e Cultura Indígena, com mestres/as Krenak, Pataxó e Maxakali; História e Cultura Afrobrasileira, com mestres/as quilombolas, representantes do movimento negro e povos de terreiro; Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais; e História e Cultura dos Povos Originários do México, ministrado por um pesquisador mexicano Maya. E para além dos muros da universidade, foram realizadas duas oficinas de Agroecologia e Saúde da Mulher, em Tarumirim e no Quilombo Águas Claras, em Virgolândia; dois Encontros de Benzedeiras e Curandeiros, em Governador Valadares e Marliéria; e uma Roda de Terapias Tradicionais e Saberes da Terra em Caratinga. Neste período, as ações presenciais do NAGÔ envolveram um total de 1728 participantes oriundos de 54 municípios de MG, ES, RJ e SP, incluindo agricultores familiares, assentados de reforma agrária, quilombolas, indígenas das etnias Krenak, Pataxó, Maxakali, Guarani, Puri, Tuxá e Maya, estudantes de diferentes níveis de ensino (fundamental, médio, graduação e pós-graduação), professores, técnicos, pesquisadores, extensionistas, profissionais da saúde, terapeutas tradicionais, artistas e educadores populares (DUQUE-BRASIL *et al.*, 2018).

Ou seja, diante do não cumprimento da lei nº 11.645 de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede pública de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, o NAGÔ, por meio da Pluriversidade do Watu, tentava suprir esta lacuna na UFJF-GV por meio de cursos e ações de extensão voltadas para a consolidação de espaços de educação intercultural em nosso campus como ação afirmativa em resposta ao racismo acadêmico (CARVALHO, 2004). Além disso, procuramos promover a filosofia do Bem Viver e políticas de transição agroecológica como alternativas aos modelos de desenvolvimento hegemônicos, etnocêntricos e opressores, buscando contribuir para a inclusão de mestras e mestres indígenas, quilombolas e camponeses, bem como os saberes tradicionais e o diálogo interepistêmico nas universidades (CARVALHO, 2008; BRANDÃO e DELLAI, 2018).

Durante a pandemia em 2020 e 2021, com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, o projeto realizou 18 lives contando com a participação de 15 lideranças indígenas de 10 povos distintos (Krenak, Xakriabá, Guajajara, Xavante, Pataxó, Tupinambá, Guarani Mbya, Kaiowá, Kumaruara e Yawalapiti), de 7 estados diferentes (BA, MA, MG, MS, MT, PA, SP) das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste do Brasil, além de uma artista militante da causa indígena e ambiental, e três educadores não indígenas que atuam com saberes e terapias tradicionais. Além disso, foi apresentado um relato de experiências e realizada uma roda de saberes virtual da Pluriversidade do Watu no III Congresso e V Mostra de Extensão da UFJF.

Finalmente, em 2023 foi criada a disciplina “Encontro de Saberes” (CBV026) pelo Departamento de Ciências Básicas da Vida (DCBV) da UFJF-GV, que ofertará 40 vagas para estudantes de todos os cursos do Instituto de Ciências da Vida (ICV) e do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), como eletiva ou optativa, além de 20 vagas para a comunidade externa, como curso de extensão. Inicialmente, a disciplina contará com uma carga horária de 30 horas, com 15 horas de atividades extensionistas. Agora, em 2024, vem aí a 2ª edição do Encontro de Saberes GV. *Ererré!*

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, J. D. e DELLAI, W. Bem viver e agroecologia: da emergência epistêmica à práxis decolonial. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N° 1, Jul. 2018. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/200>
- BRASIL. **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2007.
- CARVALHO, J. J. & FLOREZ, J. F. Encuentro de Saberes: Proyecto para decolonizar el conocimiento universitario eurocéntrico. **Nómadas** (Bogotá), v. 1, p. 131-147, 2014.
- CARVALHO, J. J. As ações afirmativas como resposta ao racismo acadêmico e seu impacto nas ciências sociais brasileiras. **Série Antropologia**, Brasília, v. 358, 2004.
- DUQUE-BRASIL, R.; KRENAK, S. A. S.; VIEIRA, M. E. B. P. Nagô do Watu: Educação intercultural e inclusão de saberes tradicionais na universidade pública. In: **Belém +30 / Anais do XVI Congresso da Sociedade Internacional de Etnobiologia e XII Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia**, Belém, PA, 2018.